



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ATUARIAIS

CAROLAINÉ ISRAELLY HONORATO DE SOUZA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE
JOÃO PESSOA**

JOÃO PESSOA
2018

CAROLAINÉ ISRAELLY HONORATO DE SOUZA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE
JOÃO PESSOA**

Monografia apresentada à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (CTCC) do Curso de Ciências Atuarias do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Atuarias.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Felipe Pontes de Araújo Girão.

**JOÃO PESSOA
2018**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729e Souza, Carolaine Israelly Honorato de.
EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO
DE JOÃO PESSOA / Carolaine Israelly Honorato de Souza.
- João Pessoa, 2018.
46 f.

Orientação: Luiz Felipe Pontes de Araújo Girão Girão.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Educação financeira; estudantes; escolas públicas.
I. Girão, Luiz Felipe Pontes de Araújo Girão. II.
Título.

UFPB/BC

CAROLAINÉ ISRAELLY HONORATO DE SOUZA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO
PESSOA**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Atuariais, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente: Professor Dr Luiz Felipe Pontes de Araújo Girão. (Orientador)
Instituição: UFPB



Presidente: Professor Me Davi Jonatas Cunha Araújo (Membro)
Instituição: UFPBz



Presidente: Professora Ma Carla Janaina Ferreira Nobre (Membro)
Instituição: UFPB

João Pessoa, 07 de Junho de 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus.

Agradeço a minha família e amigos por terem me apoiado em todos os momentos.

A todos os professores e em especial ao meu orientador Felipe, por toda confiança e apoio a mim ofertado.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar o nível de educação financeira de alunos de ensino médio (3ºano) e fundamental (9ºano) de escolas públicas e privadas do município de João Pessoa- Paraíba. Dessa forma, a pesquisa se deu através de questionários aplicados na sala de aula de dez escolas públicas e privadas localizadas no centro do município de João pessoa, obtendo o total de 509 respondentes. Apenas 49% destes alunos afirmaram já terem tido acesso à educação financeira, sendo o nível desta verificado através de um teste que determinou uma nota individual. Esta nota foi analisada por meio de uma regressão linear múltipla, sendo verificado que o tipo da escola, a série cursada pelos adolescentes, a renda e quantidade de membros familiares influenciam no nível de educação financeira. De modo geral, os alunos de escolas privadas apresentaram maior nota de educação financeira, assim como os alunos que cursam o 3ºano do ensino médio.

Palavras-chave: Educação financeira; estudantes; escolas públicas e privadas.

ABSTRACT

The present study had as objective to verify the level of financial education of secondary school students (3rd year) and elementary (9th grade) of public and private schools of the municipality of João Pessoa-Paraíba. Thus, the research was conducted through questionnaires applied in the classroom of ten public and private schools located in the center of the municipality of João Pessoa, obtaining a total of 509 respondents. Only 49% of these students stated that they had access to financial education, the level of which was verified through a test that determined an individual grade. This note was analyzed through a multiple linear regression, and it was verified that the type of school, the series studied by the adolescents, the income and quantity of family members influence the level of financial education. In general, the students of private schools presented a higher grade of financial education, as well as the students who attend the third year of high school.

Keywords: Financial education; students; public and private schools.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Perfil socioeconômico da amostra.....	26
Tabela 2-Assunto mais comentado na família.....	28
Tabela 3- Ganhos financeiros	28
Tabela 4- Sentimento ao gerir seus recursos	29
Tabela 5- Onde adquiriu os conhecimentos parar gerir seus recursos.....	29
Tabela 6- Acesso à educação financeira.....	29
Tabela 7- Onde obteve educação financeira.....	30
Tabela 8- Opinião sobre educação financeira	30
Tabela 9- Alternativas para investir recursos	31
Tabela 10- Entendimento sobre inflação	31
Tabela 11- Quem pagaria mais despesas financeiras no cartão de crédito.....	32
Tabela 12- Como você agiria em relação ao cartão de crédito.....	32
Tabela 13- Quem pagou mais pelo bem	32
Tabela 14- Nota média do teste de conhecimentos financeiros dos alunos de escola pública e privada, por série	33
Tabela 15- Nota média do teste de conhecimentos financeiros dos alunos por série	33
Tabela 16- Resultado da regressão linear múltipla	34
Tabela 17- Valores da estatística VIF	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Estudos anteriores	19
Quadro 2- Questões utilizadas no questionário e seu método de análise	22
Quadro 3- Análise descritiva do teste de conhecimentos financeiros	33

LISTA DE ABREVIATURAS

OECD	Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico
COREMEC	Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problemática	11
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 Justificativa	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Teoria do capital humano	15
2.2 Contabilidade mental	15
2.3 Educação financeira: definições e a importância da sua obtenção	16
2.5 Estudos anteriores	19
3 METODOLOGIA	22
3.1 Procedimentos metodológicos	22
3.1.1 Teste de educação financeira	23
3.1.2 Modelo de mensuração da educação financeira	23
3.2 População e amostra	24
3.3 Delimitação do estudo	25
4 RESULTADOS	26
4.1 Perfil socioeconômico da Amostra	26
4.2 Teste de educação financeira	31
4.3 Nota do teste de educação financeira	33
4.4 Regressão linear múltipla	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A - Questionário aplicado aos alunos	42

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problemática

A atual conjuntura econômica é caracterizada por diversos fatores, dentre eles a facilidade de acesso ao crédito. Muitos trabalhadores brasileiros nunca tiveram acesso ao crédito, e o entende erroneamente como sendo um aumento de renda. (SOUZA, 2013).

Campara; Vieira; Ceretta (2016) asseguram que essa facilidade de acesso ao crédito e as ofertas de produtos financeiros, estimulam o consumo desenfreado por parte dos indivíduos e, conseqüentemente, o endividamento e a inadimplência. De maneira semelhante, Vieira *et al.* (2011) afirmam que o endividamento familiar e a inadimplência estão ligados à qualidade das decisões financeiras individuais.

Segundo o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), no mês de maio do ano de 2017 aproximadamente 59 milhões de pessoas físicas estavam negativadas. De acordo com a fonte mencionada, este número corresponde a 39,19% da população brasileira com idade entre 18 e 95 anos.

Souza (2013) afirma que os problemas de endividamento estão ligados, na maioria das vezes, aos consumidores orientados ao presente que tendem a exercer uma interpretação mais de curto prazo e de baixo nível, demonstrando a necessidade de desenvolverem mais habilidades financeiras. Para Frankenberg (2002) o endividamento do brasileiro está relacionado com a ausência de uma educação financeira.

Diante disto, entende-se que o endividamento dos indivíduos, dentre outras coisas, pode ser o reflexo de um restrito acesso a noções básicas sobre finanças, pois a ausência desses conhecimentos tende a gerar conseqüências como a falta de habilidade e de confiança em momentos em que se precisa gerir recursos, ou utilizar produtos financeiros.

Alves *et al.* (2011), afirmam que os impactos da crise econômica de 2008 e as inovações nos produtos financeiros ao longo dos últimos anos incrementaram a relevância do tema educação financeira. As noções básicas para gerir as finanças são adquiridas através do processo de educação financeira dos indivíduos, esta é responsável por decisões seguras para a melhor gestão de recursos.

Dessa forma, a necessidade do emprego de conhecimentos financeiros se dá não apenas a investidores ou profissionais da área, mas a todos os tomadores de

decisão. Para Miranda e Costa (2012), a educação financeira pode ser entendida como um tipo específico de capital humano. Além disso, o conhecimento financeiro tem papel fundamental na determinação da taxa de poupança dos indivíduos. (MIRANDA; COSTA, 2012).

Dada as incertezas econômicas, e a necessidade da utilização da educação financeira, a aplicação desse conhecimento deve acontecer de forma a preparar tanto esta geração atual, quanto as próximas. Para Conto *et al.* (2015), uma das maneiras de melhorar a qualidade de vida no Brasil seria inserir a disciplina de finanças para crianças e adolescentes.

De maneira semelhante, Bessa *et al.* (2014) afirma que as crianças, os pré-adolescentes e os adolescentes estão inseridos no mundo econômico, e são incentivados a consumirem através de propagandas. Porém eles não têm acesso a uma formação que os preparem para interagir com esta sociedade consumidora, que está cada vez mais complexa. Minella *et al* (2017), por sua vez, afirmam que a educação financeira influencia de maneira positiva e significativa o endividamento de jovens.

Tendo em vista que em um breve futuro, as crianças e adolescentes estarão ingressando no ensino superior e/ou mercado de trabalho, e terão de lidar com situações onde o conhecimento financeiro se faz necessário, questiona-se se eles estarão preparados para realizar suas escolhas financeiras diante deste cenário.

Diante do exposto, o presente estudo possui a seguinte questão de pesquisa: qual o nível de educação financeira de alunos das escolas públicas e privadas do município de João Pessoa?

A partir disso, o presente trabalho tem como objeto de pesquisa adolescentes (com idade entre 13 e 18 anos) participantes do ambiente escolar, através da verificação do conhecimento destes sobre a Educação Financeira.

Para responder à questão problema supracitada a pesquisa realizada foi de caráter descritivo, e o instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário. A análise dos dados foi realizada através da identificação da nota média dos alunos obtida através das questões sobre conhecimentos financeiros, assim como a realização de uma regressão linear múltipla.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo do presente estudo consiste em verificar o nível de educação financeira de alunos de ensino médio (3ºano) e fundamental (9ºano) de escolas públicas e privadas do município de João Pessoa- Paraíba.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil socioeconômico dos alunos;
- Apontar o grau de interesse dos alunos em relação a educação financeira;
- Caracterizar o nível de educação financeira dos estudantes de escolas públicas e privadas.
- Apontar as possíveis diferenças em relação ao nível de educação financeira dos alunos estudantes de escolas públicas e de escolas privadas;
- Comparar as possíveis diferenças do nível de educação financeira dos alunos do 9º ano do ensino fundamental e os alunos do 3º ano do ensino médio;

1.3 Justificativa

Os problemas de endividamento demonstram a necessidade de desenvolver mais habilidades financeiras. (SOUZA, 2013). Dessa forma, o alto índice de endividamento da população brasileira atual transparece a forma equivocada pelo qual os indivíduos costumam gerir seus recursos, sendo isto resultado da ausência de habilidades e conhecimentos financeiros associado ao contexto econômico no qual eles estão inseridos.

Tendo em vista que a educação financeira é o processo pelo qual os indivíduos adquirem conhecimentos que possibilitam uma boa gestão de recursos, esta pode ser utilizada como forma de guiar a população na busca pelo bem-estar econômico, dentro de um contexto micro e macro. Segundo Fernandes e Candido (2014) a forma como as crianças e adolescentes pensam e gerem seus recursos pode ser a solução para as gerações futuras.

Para a comunidade acadêmica, o presente estudo se justifica pela importância do acompanhamento do conhecimento econômico possuído pela população, tendo em vista que as tomadas de decisões dos indivíduos influenciam de modo geral a economia de um país.

Sendo assim, o estudo pode contribuir oferecendo uma abrangente visão, ao discutir o nível da educação financeira dos pré-adolescentes e adolescentes, associada a características individuais e econômicas possuídas por eles. Sabendo que em breve este público fará uso de conhecimentos financeiros, ao ingressar na graduação e/ou mercado de trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Teoria do capital humano

O capital humano diz respeito ao conjunto de qualificações e habilidades adquiridas pelos indivíduos, que as levando para o mercado de trabalho são importantes para determinação dos ganhos (Borjas, 2009). Dessa forma, a teoria do capital humano visa explicar o quanto a escolaridade influencia os ganhos de produtividade dos indivíduos e de modo consequente, eleva a renda obtida destes através do trabalho.

A teoria consiste na influência exercida pelo grau de instrução das pessoas, na renda ganha pelas mesmas. O grau de escolaridade possuído e as formas de capacitação visando adquirir conhecimentos e habilidades através de treinamentos e qualificações profissionais, são considerados investimentos e formas de agregar valor.

O nível de capital humano existente em determinado lugar, possui influência sobre esta sociedade e pode favorecer o seu progresso econômico (VIANA; LIMA, 2010). Os investimentos em capital humano são considerados essenciais para os indivíduos que buscam boa qualidade de vida, tendo em vista que a melhora de vida pode ser relacionada com a qualidade do capital humano (WITKOWSKI; DUANE; GALLINA, 2009)

A educação financeira, pode ser entendida como um tipo específico de capital humano. Além disso, o conhecimento financeiro, tem papel fundamental na determinação da taxa de poupança dos indivíduos. (MIRANDA; COSTA, 2012).

Desse modo, a obtenção de educação financeira torna-se uma espécie de qualificação para as pessoas que a adquirem, por conseguinte elas estariam agregando valor a si mesmas.

2.2 Contabilidade mental

A contabilidade mental consiste nas atitudes explícitas e implícitas que os indivíduos costumam tomar no âmbito familiar, de forma a avaliar, regular e processar o orçamento. (Thaler; Sunstein, 2008). De acordo com a teoria da contabilidade mental, as pessoas tratam o dinheiro de forma desigual e adicionam rótulos, ou seja, a maneira pelo qual os indivíduos lidam com o dinheiro depende da sua origem e de como o visam gastar.

Segundo Thaler e Sunstein (2008), as famílias tendem a controlar seus gastos fugindo do conceito de fungibilidade que o dinheiro possui. Para Kich (2013) os indivíduos separam mentalmente suas contas patrimoniais, determinando códigos segundo o seu nível de importância, desse modo o autor define esse processo como uma espécie de viés comportamental.

Ao tomarem decisões, os indivíduos não se atentam à realidade particular ou macroeconômica no qual estão inseridos, segundo Leone e Alves (2011), suas escolhas serão com base nas suas expectativas. Thaler (1999) em seu trabalho, afirmou que ao usarem o cartão de crédito, as pessoas retardam o ato de pagar, tendo em vista que ele não ocorrerá no momento das compras, o que torna a transação menos dolorosa.

Cruz *et al* (2017) possuía o objetivo de descrever e analisar o progresso da investigação contábilística na área da contabilidade mental no período de 1900 a 2015. Segundo os autores, isso se fazia preciso dado o contexto caracterizado pela necessidade de educação financeira por parte das pessoas e a preocupação global que isso provoca. Os mesmos concluíram que o comportamento do consumidor e suas decisões são temáticas que permitem o uso do estudo da contabilidade mental.

Avila e Figueiredo (2009) em seu estudo sobre a contabilidade mental, concluiu que as diferentes maneiras de estruturar os preços muda a percepção e preferências entre alternativas financeiramente iguais, apenas para o grupo de baixo nível de escolaridade.

Kich (2013) possuía o objetivo de verificar a influência da educação financeira nos vieses comportamentais framing, contabilidade mental e aversão à perda, em seu estudo, a mesma concluiu que os indivíduos com maior nível de educação financeira apresentam menor chance de se deixar influenciar por questões irracionais no processo de decisão.

2.3 Educação financeira: definições e a importância da sua obtenção

A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OECD (2005, p.27) define a educação financeira como:

Processo pelo qual os consumidores e investidores financeiros melhoram a compreensão de produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informações, instruções e / ou pareceres objetivos, desenvolvam habilidades e confiança para se conscientizar de riscos e oportunidades financeiras, fazer escolhas informadas, saber onde procurar ajuda e tomar outras ações efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro.

Educação financeira pode ser considerada como um conjunto de conhecimentos sobre juros, inflação, investimentos e tributação, que permitem uma boa gestão de recursos. Para Kühn *et al* (2016) a educação financeira auxilia a desenvolver habilidades que facilitam os indivíduos a tomar corretas decisões e realizar uma boa gestão de suas finanças pessoais.

Para Savoia, Sato e Santana (2007), a educação financeira se dá pelo processo de transmissão de conhecimento que proporciona o desenvolvimento de habilidades, tornando as decisões seguras. A educação financeira pessoal disponibiliza uma série de conhecimentos que auxiliam as pessoas a gerenciar melhor o dinheiro. (CONTO *et al.*, 2015)

Segundo Claudino, Nunes e Da Silva (2009), os indivíduos necessitam da educação financeira, tendo em vista que esta engloba a inteligência de ler números de modo a entendê-lo e transformá-los em informação necessária para realizar planejamento financeiro. Diante disto, entende-se que os indivíduos possuidores destes conhecimentos desenvolveriam as habilidades necessárias para saberem quando e quanto gastar, dada a escassez dos seus recursos em um ambiente macroeconômico que não possuem controle.

Simeao *et al* (2011) afirma que possuir educação financeira não consiste em tornar-se um especialista na área. Para os autores, ter instrução financeira significa planejar o seu dinheiro de forma correta, de forma que contribua para uma boa tomada de decisão.

De forma similar, Moreira e Carvalho (2013) afirmam a importância da educação financeira e justificam pelo fato da mesma proporcionar uma melhor gestão de recursos e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida. Diante do exposto, a educação financeira pode ser entendida como sinônimo de qualidade de vida, tendo em vista que ao influenciar nas decisões financeiras, tornando-as melhores, ela proporciona aos seus possuidores uma elevação no seu bem-estar, principalmente a longo prazo.

Minella *et al* (2017), afirmaram em seu estudo que a educação financeira influencia de maneira positiva e significativa o endividamento de jovens. Portanto, aqueles que não possuem educação financeira de qualidade podem sofrer as conseqüências de seus próprios erros, causados por análises equivocadas e percepções distorcidas das realidades econômicas próprias e do país em que vivem.

Bessa *et al* (2014) afirmam em sua pesquisa que durante a educação infantil, a alfabetização econômica e a educação para o consumo devem ser instauradas e de forma adicional, durante a educação Básica, o ensino Médio e o ensino Superior, o tema deve ser detalhado.

Potrich, Vieira e Kirsch (2015) asseguram que aprender conceitos financeiros, tem papel crucial na formação da tomada de decisão responsável em relação às finanças pessoais, e essa alfabetização é essencial para uma vida adulta bem-sucedida. Segundo eles, ensinar estes conteúdos para as crianças, tornariam as mais preparadas para administração das finanças, e de forma conseqüente, as desigualdades seriam minimizadas.

A OECD (2006) afirma que a educação financeira é importante não apenas para os investidores, tornando-se essencial para a família que tenta decidir como equilibrar seu orçamento. Ainda aponta como causa tanto a crescente sofisticação dos mercados financeiros quanto a responsabilidade e o risco de decisões financeiras.

Ao possuírem conceitos financeiros básicos como taxa de juros e valor do dinheiro ao longo do tempo, e/ou conceitos mais complexos, como noções de investimentos, os indivíduos tornam-se mais suscetíveis a realizar a melhor escolha em momentos decisivos de suas vidas. Diante disto, o preparo destes, antes do início da sua vida laboral torna-se imprescindível de um ponto de vista econômico e social.

De acordo com Savoia, Sato e Santana (2007, p. 17):

A educação financeira no Brasil se encontra em estágio de desenvolvimento inferior aos Estados Unidos e Reino Unido. No primeiro, o tema é adotado obrigatoriamente na grade de ensino de alguns estados, 72% dos bancos promovem programas de educação financeira, além de diversas organizações engajadas nesse processo. No Reino Unido, embora seja facultativa, há um forte envolvimento dos atores do processo, inclusive com a criação de um fundo, com o intuito de estimular a cultura de poupança. A explicação para essas diferenças entre o Brasil e os países citados está na compreensão de fatores históricos, culturais, bem como da responsabilidade das instituições no processo de educação financeira.

De forma semelhante, Vieira *et al.* (2011) afirmou que este tema no Brasil ainda não ganhou as mesmas proporções que em outros países, como os Estados Unidos que possui a disciplina nas grades curriculares de escolas secundárias, ou Reino Unido, que oferta a disciplina nas escolas de maneira facultativa. De acordo com os autores, existem algumas iniciativas oferecidas por algumas instituições públicas e privadas, porém não preenche a necessidade social demandada pelo país.

Dentre as medidas adotadas, tem-se a Estratégia Nacional de Educação Financeira, que foi estabelecida através do decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que possui o objetivo de promover a educação financeira e previdenciária dos

indivíduos. Esta medida foi proposta pelo Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC), e se encontra em fase de andamento.

2.5 Estudos anteriores

A educação financeira vem sendo amplamente discutida por diversos autores, e esse cenário está apresentado no Quadro 1.

Quadro 1- Estudos anteriores

Título	Autor	Objetivo Geral	Principais Resultados
Paradigmas da educação financeira no Brasil	Savoia, Sato e Santana, 2007	Discutir a educação financeira no Brasil, de forma a avaliar o estágio das ações referentes ao assunto no contexto nacional e sugerir iniciativas para o seu fomento.	No Brasil há uma situação preocupante, havendo urgência na inserção do tema em todas as esferas, tendo em vista a necessidade da melhor decisão na gestão de recursos escassos por parte dos indivíduos e de suas famílias de menor renda. Afirmam ainda, a importância da participação das escolas e das universidades na propagação da educação financeira.
A importância da aprendizagem de noções de finanças no ensino médio das escolas de Santa Maria-RS	Trevisan <i>et al.</i> 2007	Verificar a importância da inserção de noções de finanças no currículo do ensino médio das escolas Santa Maria-RS	Os resultados demonstraram que os alunos e professores possuem interesse e consideraram importante a inserção de noções de finanças no currículo do ensino médio. Os professores atribuem maior importância que os alunos, e os autores justificam isso pelo fato dos mesmos conhecerem as necessidades existente no ambiente escolar.
Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná.	Vieira <i>et al.</i> , 2011	Analisar se a educação financeira obtida junto aos cursos de graduação influencia na atitude de consumo, poupança e investimento dos indivíduos.	Os autores concluíram que a formação acadêmica contribui para a melhor tomada de decisões, porém, as outras fontes de obtenção como experiência prática e através do meio familiar, também são relevantes.

Título	Autor	Objetivo Geral	Principais Resultados
Educação financeira e taxa de poupança no Brasil.	Costa e Miranda, 2013	Investigar se a educação financeira influencia a taxa de poupança escolhida pelos indivíduos.	Os resultados mostraram que enquanto o nível de escolaridade (medido em termos de anos de estudo) não influencia a taxa de poupança, o nível de educação financeira influencia diretamente na decisão de quanto poupar dos indivíduos. Além disso, o conhecimento financeiro, específico tem papel fundamental na determinação da taxa de poupança.
Educação financeira de estudantes universitários: Uma análise dos fatores de influência.	Donadio (2014)	Analisar a educação financeira de uma amostra de estudantes universitários e suas relações com variáveis psicológicas e sociológicas, sendo estas representadas pelo capital social, a auto-eficácia percebida, a considerações de consequências futuras e o estresse financeiro.	Os resultados apontaram que o capital social, a consideração de consequências futuras e o estresse financeiro podem ter relação com o nível de educação financeira dos estudantes pesquisados.
Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo.	Fernandes e Candido, 2014	Entender a visão dos alunos de pós-graduação em uma instituição de ensino particular da cidade de São Paulo em relação ao nível de endividamento.	Os resultados apontaram que para os alunos entrevistados existe uma grande defasagem no ensino básico. De forma que as novas gerações não estão preparadas para lidar com questões relacionadas a administração financeira pessoa e consideram que a obtenção de uma educação financeira de qualidade na infância e adolescência podem ser a solução para uma vida adulta livre de endividamento financeiro.

Título	Autor	Objetivo Geral	Principais Resultados
O Comportamento de Alunos do Ensino Médio do Vale do Taquari em Relação às Finanças Pessoais.	Conto <i>et al.</i> 2015	Conhecer o comportamento financeiro dos estudantes do Ensino Médio da região do Vale do Taquari/RS em relação às Finanças Pessoais	Os resultados demonstraram que menos da metade dos alunos entrevistados realizam algum tipo de planejamento financeiro e apenas um quarto dos alunos realiza controle de suas finanças pessoais.
A Educação Financeira dos Estudantes do Ensino Médio de Rede Pública segundo aspectos Individuais, Demográficos e de Socialização	Silva <i>et al.</i> 2017	Verificar o nível da educação financeira de estudantes do ensino médio da rede pública, segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização.	Os resultados indicaram que não há uma educação financeira efetiva entre os alunos respondentes. Esses alunos adquiriram seus conhecimentos financeiros com pais, parentes e na prática do dia-a-dia, porém há pouco diálogo sobre estes assuntos no ambiente familiar. No que diz respeito ao ambiente escolar, o conhecimento financeiro advindo deste é baixo e os autores apontam a necessidade de melhoria na qualidade deste conhecimento. Além disso, concluíram que estes futuros adultos podem ser incapazes de administrar seus recursos, podendo causar problemas sociais.

Fonte: Elaboração própria (2018)

Dentro do cenário apresentado no referencial teórico, fica evidente a importância da do tema, assim como o interesse acadêmico no mesmo. Além disso, o presente trabalho possui objetivos semelhantes principalmente aos estudos de Silva *et al.* (2017) e Conto *et al.* (2015), e fará uso de metodologias semelhantes aos mesmos e a de Donadio (2014), assim como será descrito no capítulo 3.

3 METODOLOGIA

Visando atingir os objetivos do trabalho, foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem quantitativa. Segundo Prodanov e Freitas (2013), uma pesquisa descritiva consiste em registrar e descrever, sem interferir nos fatos observados. No que diz respeito ao procedimento técnico utilizado, trata-se de levantamento/*survey*.

3.1 Procedimentos metodológicos

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário composto por 20 questões fechadas (de múltipla escolha). A coleta dos dados foi realizada em salas de aula das escolas escolhidas, a partir a autorização dos seus respectivos diretores e/ou coordenadores. Os questionários foram aplicados de forma pessoal e individual aos alunos, precedido da comunicação dos objetivos da pesquisa aos mesmos.

O questionário foi elaborado com base nos trabalhos de Silva *et al.* (2017) e Lucci *et al.* (2006), sendo justificado pela semelhança dos objetivos destes estudos com o trabalho atual. Em relação às secções dos questionários, estas se dividem em três, sendo a primeira secção a responsável por identificar o perfil socioeconômico da amostra.

A segunda secção consiste no delineamento do perfil financeiro dos respondentes (relacionado a ganhos financeiros, acesso à educação financeira, sentimento ao gerir recursos, importância empregada por eles à educação financeira e sua tendência ao risco).

A última secção apresenta questões relacionadas aos conhecimentos financeiros dos alunos como pode ser visualizado no Quadro 2, juntamente com a metodologia de análise utilizada.

Quadro 2- Questões utilizadas no questionário e seu método de análise

Nº	Questões	Método de análise
1	Dado seu conhecimento financeiro, qual o seu entendimento sobre inflação?	Avaliar o entendimento dos respondentes em relação ao conceito econômico de inflação. (Alternativa correta: "C")

N°	Questões	Método de análise
2	Se você tivesse recurso para investir, sem ter prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?	Medir sua tendência ao risco.
3	Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?	Entender a percepção dos custos financeiros provocados pelas dívidas, tendo em vista que o acúmulo delas tende a representar custos financeiros maiores. (Alternativa correta: "D")
4	Como você acha que agiria?	Avaliar a atitude do respondente em relação ao problema dos custos financeiros.
5	Carlos e Otávio são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$30.000,00. Quem pagou mais pelo bem?	Avaliar a noção e consumo antecipado que está associado aos juros. (Alternativa correta: "A")

Fonte: Elaboração própria, com base em Lucci *et al.* (2006).

As questões do questionário utilizado para o presente trabalho estão inseridas no Apêndice A.

3.1.1 Teste de educação financeira

Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011) classificam como básicas as questões relacionadas à taxa de juros, efeito de inflação e desconto no tempo, afirmando que esses conceitos estão na base das transações financeiras básicas do dia a dia. A partir disso, Donadio (2014) em seu trabalho escolheu aplicar peso 1 para tais questões, tendo em vista sua simplicidade.

Para Donadio (2014), as questões relacionadas ao uso cartão de crédito têm peso 3, justificada pela sua importância para as finanças pessoais no Brasil. Com base nisso foi estabelecido o peso recebido por cada questão no cálculo da nota final do teste sobre conhecimentos financeiros.

Visando atingir o objetivo deste estudo, para o teste de educação financeira foram usadas classificações semelhantes às de Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011) e Donadio (2014), de modo que as questões de número 1 e 5, valem 1 ponto cada, enquanto que as questões 3 e 4 valem 3 pontos.

3.1.2 Modelo de mensuração da educação financeira

Objetivando responder à questão de pesquisa do presente trabalho, foi realizada uma análise de regressão múltipla para medir e verificar a influência das variáveis independentes (nível, escola, idade, gênero, membros, renda, escolaridade dos pais) na variável dependente (nota do teste de educação financeira).

Dessa forma, o modelo proposto é dado pela seguinte equação:

$$Y_{nota} = \beta_0 + \beta_1nível + \beta_2escola + \beta_3idade + \beta_4genero + \beta_5membros + \beta_6renda + \beta_7escolarpais + \varepsilon$$

Em que:

Nível = Variável Dummy, que representa a série cursada pelo discente, sendo 0 para nível fundamental e 1 para nível médio;

Escola= Variável Dummy, que representa a natureza da escola, sendo 0 para escola pública e 1 escola privada;

Idade= Variável que descreve a idade do respondente;

Gênero= Variável Dummy, sendo 0 para o sexo masculino e 1 para o sexo feminino;

Membros= Variável que representa a quantidade de membros familiar do discente;

Renda= Variável que descreve a renda média mensal da família do respondente;

Escolarpais= Variável que descreve qual o maior grau de escolaridade entre os pais ou responsáveis do aluno.

3.2 População e amostra

A população consistiu em todos os alunos adolescentes, ou seja, que possuam entre 12 e 18 anos de idade (BRASIL, 1990), que estejam cursando o 9º ano do ensino fundamental, assim como os alunos que cursam o 3º ano do ensino médio das escolas públicas e privadas do município de João Pessoa.

A escolha por estas séries justifica-se pela tentativa de entender a diferença entre os conhecimentos de quem vai entrar no ensino médio em breve e quem está prestes a sair dele para o mercado de trabalho ou universidade. De acordo com Silva

et al (2017) há um amadurecimento dos alunos para o planejamento financeiro com o avanço no tempo de ensino médio.

A amostra foi composta por 509 indivíduos, de 10 escolas localizadas no centro do município de João Pessoa. Sendo justificada por acessibilidade, e tendo em vista a possibilidade da aplicação dos questionários mediante autorização dos responsáveis.

Das dez escolas onde os questionários foram aplicados, apenas duas possuíam algum tipo de projeto de educação financeira para os alunos. Sendo uma de caráter privado e a outra de caráter público.

3.3 Delimitação do estudo

A amostra compreende adolescentes entre 12 e 18 anos da cidade de João Pessoa, dessa forma, os resultados obtidos não poderão ser generalizados, havendo a possibilidade de aplicação da pesquisa em outros lugares.

4 RESULTADOS

Este capítulo é destinado à apresentação dos resultados obtidos no presente estudo.

4.1 Perfil socioeconômico da Amostra

Tabela 1- Perfil socioeconômico da amostra

Variáveis	Categoria	Frequência	%
Gênero	Feminino	255	50,10%
	Masculino	254	49,90%
Idade	13	50	10%
	14	94	18%
	15	43	8%
	16	120	24%
	17	148	29%
	18	54	11%
Série cursada	Nível fundamental	199	39%
	Nível médio	310	61%
Escola	Pública	327	64%
	Privada	182	36%
Membros familiares	2	41	8%
	3	109	21%
	4	196	39%
	5 ou mais	163	32%
Maior grau de escolaridade dos pais ou responsável	Ensino fundamental incompleto	87	17%
	Ensino fundamental completo	21	4%
	Ensino médio incompleto	69	14%
	Ensino médio completo	193	38%
	Ensino superior incompleto	40	8%
	Ensino superior completo	71	14%
	Pós-graduação	28	6%
Renda familiar	1	138	27%
	2	190	37%
	3	88	17%
	4	45	9%
	5	21	4%
	6 ou mais	28	6%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os resultados demonstraram que a maioria dos respondentes são do gênero feminino, o que representa 50,1% do total, porém a diferença em relação ao sexo masculino é pequena, este diz respeito a 49,9% do total.

Como a pesquisa possuía como objetivo de estudo os adolescentes, a idade dos respondentes obteve como valor mínimo 13 e valor máximo 18. A idade média foi de 15,75, apresentando desvio-padrão de 1,54. Em relação à distribuição etária dos respondentes, cerca de 120 alunos possuíam 16 anos de idade e 148 alunos possuíam 17 anos, demonstrando assim, que a maioria da amostra estava concentrada entre as idades de 16 a 17 anos, como pode ser visto na Tabela 1.

Em relação à série cursada pelos alunos respondentes, 61% dos indivíduos estava cursando o 3º ano do ensino médio, enquanto que 39% cursava o 9º ano do ensino fundamental. Porém a série cursada não apresenta uma relação com a idade, ou seja, a idade não interfere nesta.

A pesquisa foi realizada em 10 escolas de acordo com a acessibilidade e autorização de seus devidos responsáveis, deste total, 6 escolas eram de natureza pública e 4 escolas privadas.

No que tange aos grupos familiares, 41 respondentes possuíam 2 pessoas, sendo representado por 8% da amostra. O grupo familiar de cerca de 39% da amostra possuía 4 pessoas, e por fim lares com 5 ou mais membros representa 32% da amostra total. Ou seja, mais de 70% das famílias dos respondentes possuem 4 membros ou mais.

Uma das questões dizia respeito ao maior grau de escolaridade dos pais dos respondentes, ou seja, o aluno deveria assinalar a alternativa que dentre o grau de escolaridade do pai e da mãe, correspondesse ao maior. Como pode ser visto na Tabela 1, 38% dos alunos apresentava pais ou responsáveis com ensino médio completo como sendo o maior grau cursado, enquanto que 6% da amostra apresentava pais com pós-graduação.

No que tange a renda familiar dos alunos, 37% das famílias recebem em média 2 salários mínimos, enquanto que 4% das famílias recebem 5 salários em média. Ou seja, a amostra corresponde a uma maioria cuja renda não é maior que 2 salários mínimos, o que direciona a pesquisa a este público.

- Assunto financeiro mais comentado no meio familiar

Em relação ao assunto mais comentado no meio familiar, dos 509 respondentes, 37% destes afirmaram ser sobre estudos e carreira, enquanto que apenas aproximadamente 10% afirmaram ouvir mais sobre investimentos e 23% sobre o uso consciente do dinheiro.

Tabela 2-Assunto mais comentado na família

	Frequência	Percentual
Não costumo conversar com meus pais	86	17%
Sobre consumismo	60	12%
Sobre estudos e carreiras	189	37%
Sobre investimentos	50	10%
Sobre o uso consciente do dinheiro	124	24%
Total	509	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O assunto mais comentado no meio familiar pode ser justificado pela idade da amostra, ou seja, os adolescentes costumam conversar mais sobre os estudos e a carreira que pretendem seguir. Isto demonstra uma menor preocupação em relação a outros assuntos, como o uso consciente do dinheiro ou investimentos, por exemplo.

- Ganhos financeiros

No que diz respeito ao acesso dos alunos a algum tipo de recurso financeiro, 79% destes afirmaram não ter salário, mas receber ajuda da família. Aproximadamente 10% da amostra ganhava algum tipo de salário.

Tabela 3- Ganhos financeiros

	Frequência	Percentual
Tenho salário	23	5%
Tenho salário e ajudo a família	21	4%
Mesmo tendo salário, recebo ajuda da família	9	2%
Não tenho salário, e nem recebo ajuda da família	54	11%
Não tenho salário, mas recebo ajuda família	402	79%
Total	509	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A maior parte dos adolescentes respondentes, apenas recebem algum tipo de ajuda dos pais ou responsáveis, ou seja, apesar de já lidar com decisões financeiras importantes, farão uso de uma educação financeira mais efetiva será em breve.

- Sentimento ao gerir seus recursos

Ao serem indagados sobre como se sentiam ao gerir seus recursos, 45% dos estudantes respondentes afirmaram sentir-se razoavelmente seguros, e 23% não muito seguros. Enquanto que 6% afirmaram se sentirem muito seguros e 17% seguros.

Tabela 4- Sentimento ao gerir seus recursos

	Frequência	Percentual
Nada seguro	48	9%
Não muito seguro	118	23%
Razoavelmente seguro	229	45%
Seguro	85	17%
Muito seguro	29	6%
Total	509	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

- Onde adquiriu os conhecimentos para gerir seus recursos

Quando indagados sobre onde os alunos obtiveram os conhecimentos que atualmente possuem para gerir seus recursos, 65% deles afirmaram ter sido em casa, com a família, e 21% através da experiência prática.

Tabela 5- Onde adquiriu os conhecimentos para gerir seus recursos

	Frequência	Percentual
Casa com a família	331	65%
De conversas com amigos	17	3%
Em aulas	10	2%
De revistas, livros, TV e o rádio	43	8%
De minha experiência prática	108	21%
Total	509	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observa-se aqui a importância do contato familiar, sendo este o maior responsável pela absorção dos conhecimentos dos adolescentes em relação ao modo de gerir os seus recursos.

- Acesso à educação financeira

Do total de respondentes, aproximadamente 49% afirmaram já terem tido acesso a alguma forma de educação financeira, este percentual equivale a 248 estudantes. Enquanto que 261 alunos afirmaram não terem tido acesso a nenhuma forma de ensinamento sobre finanças.

Tabela 6- Acesso à educação financeira

	Frequência	Percentual
--	-------------------	-------------------

Sim	248	49%
Não	261	51%
Total	509	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Dos 248 respondentes que afirmaram já ter tido acesso a algum tipo de educação financeira, 45% a obtiveram no meio familiar. Enquanto que 24% obtiveram na escola. Apenas 1% dos respondentes obtiveram por meio de amigos, e 9 % por meio da experiência prática.

Tabela 7-Onde obteve educação financeira

	Frequência	Percentual
Na escola	60	24%
No meio familiar	111	45%
Por meio de amigos	3	1%
Tv, jornal, livros e etc.	15	6%
Experiência prática	23	9%
Outro	36	15%
Total	248	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Demonstrou-se que pouca é a contribuição da escola na obtenção da educação financeira, enquanto que a maior parte desta é obtida no meio familiar.

- Opinião em relação a educação financeira

Em relação a educação financeira, 54% dos alunos a classificava como muito importante, 44% achava importante e apenas 2% da amostra considerava pouco importante.

Tabela 8- Opinião sobre educação financeira

	Frequência	Percentual
Pouco importante	10	2%
Importante	226	44%
Muito importante	273	54%
Total	509	100%

Fone: Dados da pesquisa, 2018.

- Alternativas para investir

Uma das questões buscava medir a tendência ao risco dos respondentes, onde se fazia necessário escolher dentre as alternativas a que eles se identificavam como

aplicadores se tivessem recursos para investirem. Da amostra total, 50% afirmou se identificar mais com poupança.

Tabela 9- Alternativas para investir recursos

	Frequência	Percentual
Ações, pois agrada-me a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas.	52	10%
Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco.	72	14%
Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento.	257	50%
Bens (Carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.	128	25%
Total	509	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observou-se que, a maioria dos adolescentes prioriza a segurança em relação ao rendimento, poucos deles preferem assumir o risco e escolher ações, por exemplo.

4.2 Teste de educação financeira

- Inflação

Buscava-se avaliar o entendimento em relação ao conceito econômico de inflação, onde 59% dos alunos respondentes afirmaram entender a inflação como um aumento continuado e generalizado dos preços, enquanto que 18% não sabia responder e 17% a entendia como uma crise política.

Tabela 10- Entendimento sobre inflação

Entendimento sobre Inflação	Frequência	Percentual
Processo de desemprego	25	5%
Crise política	84	17%
Aumento continuado e generalizado dos preços	298	59%
Não sei responder	90	18%
Outros	12	2%
Total	509	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

- Despesas financeiras no cartão de crédito

Ao serem questionados sobre qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de

créditos, 40% respondeu como sendo a pessoa que paga sempre o mínimo e 29% quem paga o saldo total do cartão de crédito no vencimento.

Tabela 11- Quem pagaria mais despesas financeiras no cartão de crédito

	Frequência	Percentual
Marta, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.	149	29%
José, que geralmente paga o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.	96	19%
Cláudio, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem uma folga.	61	12%
Paula, que sempre paga o mínimo.	203	40%
Total	509	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Foi questionado ainda como os respondentes achavam que agiriam diante destas questões, 55% afirmou que sua atitude seria mais parecida com quem pagava o saldo total do cartão de crédito dentro do prazo de vencimento, porém 13% afirmou que sua atitude seria pagar o mínimo da fatura.

Tabela 12- Como você agiria em relação ao cartão de crédito

	Frequência	Percentual
Minha atitude seria mais parecida com a de Marta	278	55%
Minha atitude seria mais parecida com a de Jose	70	14%
Minha atitude seria mais parecida com a de Claudio	93	18%
Minha atitude seria mais parecida com a de Paula	68	13%
Total	509	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

- Noções sobre juros e consumo antecipado

Uma das assertivas trazia questionamentos sobre quem pagou mais pelo bem, quem financiou o bem durante 24 meses ou quem poupou durante 15 meses e comprar um veículo à vista. Dos respondentes, 53% respondeu que quem pagou mais pelo bem foi a pessoa que financiou o saldo devedor, enquanto que 47% afirmou ser a pessoa que poupou e comprou à vista depois de um tempo quem pagou mais.

Tabela 13- Quem pagou mais pelo bem

	Frequência	Percentual
Carlos, que comprou hoje financiando o saldo devedor por 24 meses.	269	53%
Otávio, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprar o carro à vista.	240	47%
Total	509	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

4.3 Nota do teste de educação financeira

Como explicado no capítulo anterior, a metodologia utilizada para o cálculo da nota foi a partir da classificação usada por Donadio (2014) que aplica peso 1 para questões relacionadas a taxa de juros, efeito de inflação e desconto no tempo, e peso 3 para as questões relacionadas ao uso cartão de crédito.

A partir dos dados obtidos, a nota média dos alunos no teste de conhecimentos financeiros foi de 3,94, com desvio-padrão de 2,41.

Quadro 3- Análise descritiva do teste de conhecimentos financeiros

Média	3,948919
Desvio padrão	2,418218
Mínimo	0
Máximo	8

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

- Comparação das notas médias entre escolas públicas e privadas por série

A nota média obtida pelos alunos de escolas públicas foi menor, sendo representada pelo valor de 3,69, enquanto que os alunos de escolas privadas obtiveram uma nota média de 4,41.

Em relação a série cursada, a nota dos alunos do 3º ano do nível médio superaram as notas dos alunos de 9º ano do ensino fundamental, sendo isto visto tanto no caso das escolas públicas quanto nos de escolas privadas.

Tabela 14- Nota média do teste de conhecimentos financeiros dos alunos de escola pública e privada, por série

	Escola pública	Escola privada
Nota Média Geral	3,692073171	4,414364641
Nota Média 3º ano	4,225641026	4,965217391
Nota Média 9º ano	2,909774436	3,454545455

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Os alunos de escolas privadas apresentam maior nível de educação financeira se comparados aos de escolas públicas. A média obtida pelas séries, sem levar em consideração a escola cursada pode ser vista na Tabela 15.

Tabela 15- Nota média do teste de conhecimentos financeiros dos alunos por série

	Nota média
3º ano	5,597575853

	Nota média
9° ano	3,122759569

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Demonstrou-se, diante das notas médias, que o nível de educação financeira dos alunos que cursam o 3º ano do ensino médio é maior que os que cursam o 9º ano do ensino fundamental.

4.4 Regressão linear múltipla

A Tabela 16 apresenta os resultados da estimação do modelo de regressão linear descrito no capítulo 3, a mesma foi realizada no software STATA.

Tabela 16- Resultado da regressão linear múltipla

Variáveis	Coef.	p> t
Nível	1,4854	0
Escola	0,4023	0,099
Variáveis	Coef.	p> t
Idade	-0,0699	0,587
gênero	0,2407	0,260
Membros	-0,2728	0,014
Renda	0,1457	0,090
Escolaridade dos pais	0,5241	0,430
Constante	3,9996	0,045
R2		0,1171
R2 ajustado		0,1048

Fonte: Elaboracao própria, 2018

Com base nos resultados apresentados na figura 1 têm-se que os coeficientes de determinação (R^2) do modelo foi de 11,71%, que significa que aproximadamente 12% das variações nas notas do teste financeiro são explicadas por variações nas variáveis explicativas.

De acordo com os resultados obtidos, a variável nível, que diz respeito à série cursada, exerce um efeito positivo sobre a nota do teste de conhecimentos financeiros, e o parâmetro dessa variável apresenta-se significativo, de acordo com o seu p valor. Assim como demonstrado por Silva et al (2017), que afirma que há uma maturidade dos discentes para o planejamento financeiro com o avanço no tempo de ensino médio.

A variável escola, que caracteriza a natureza da mesma, apresentou um parâmetro positivo e significativo a 10%. Enquanto que as variáveis idade, gênero e escolarpais apresentam-se não significativas.

A variável membros apresenta-se como sendo significativa e impacta negativamente a nota discentes. Enquanto que a variável renda influencia a nota positivamente, e assim como membros, se apresenta como variável significativa no modelo. Corroborando assim, Silva *et al.* (2017), que afirma que os estudantes de famílias com maiores rendas apresentam maior nível de educação financeira, assim como espera-se uma menor contribuição de grupos familiares maiores.

Buscando validar os resultados obtidos através das estimações, verificou-se a existência da multicolinearidade e da heterocedasticidade. A multicolinearidade não foi detectada em nenhuma das variáveis, sendo esta buscada através da estatística *Variance Inflation Factor (VIF)*¹. Em relação à heterocedasticidade, foi realizado o teste *White*², e como resultado o modelo não apresentou-se robusto à heterocedasticidade.

Tabela 17- Valores da estatística VIF

Variáveis	VIF
Idade	3.82
Nível	3.81
Escola	1.32
Renda	1.32
Escolaridade dos pais	1.26
Gênero	1.11
Membros	1.04
Média VIF	1.95

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

A fim de afirmar os resultados aqui obtidos, além de utilizar o modelo de regressão linear múltipla, foi utilizado o modelo de regressão Tobit. De acordo com Greene (2002), este modelo é usado quando a variável explicada está compreendida entre determinados valores. De maneira geral, os resultados obtidos através da regressão Tobit apresentaram ser bastante semelhantes aos resultados da regressão linear.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

¹ A multicolinearidade é um problema no ajuste do modelo que pode causar impactos na estimativa dos parâmetros. Podemos diagnosticar Multicolinearidade por meio do VIF.

² O teste de *White* é um teste estatístico para detectar a presença de heteroscedasticidade geral em um modelo matemático.

O presente estudo teve como objetivo verificar o nível de educação financeira dos alunos de ensino médio (3ºano) e fundamental (9ºano) de escolas públicas e privadas do município de João Pessoa- Paraíba. A pesquisa se deu através de questionários aplicados na sala de aula, de forma pessoal e individual.

O estudo obteve o total de 509 respondentes e foi aplicado em dez escolas públicas e privadas localizadas no centro do município de João pessoa, sendo destas 6 escolas de natureza pública e 4 escolas privadas. No que diz respeito ao perfil socioeconômico dos alunos respondentes, este se caracteriza por 255 femininos, 254 masculinos. A idade dos respondentes foi entre 13 e 18 anos de idade.

No que tange a série cursada, 199 alunos do total dos respondentes cursavam o 9º ano do nível fundamental e 310 cursavam o 3º ano do nível médio. Em relação à renda mensal familiar, 37% das famílias dos respondentes recebiam em média 2 salários mínimos. Em relação ao acesso à educação financeira, 49% dos discentes respondentes afirmaram já terem tido acesso. Além disso, 54% dos alunos a classificavam como muito importante.

No que diz respeito as notas obtidas no teste de conhecimentos financeiros, a média total deste foi de 3,94 enquanto que seu desvio padrão foi de 2,41. Sendo que a nota média obtida pelos alunos de escola pública foi menor, sendo representada pelo valor de 3,69, enquanto que os alunos de escola privada obtiveram uma nota média de 4,4.

Em relação às possíveis diferenças nas notas por série, esta foi representada pelos valores obtidos, sendo a nota média dos alunos do 9º ano do ensino fundamental 3,12 enquanto que os discentes que cursam o 3º ano do ensino médio obtiveram nota média de 5,59. Corroborando de certa forma com Silva et al (2017), que afirma em seu trabalho que há um amadurecimento dos alunos para o planejamento financeiro com o avanço no tempo de ensino médio.

Em relação às questões do teste, foi demonstrado que nas questões consideradas básicas por Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011), os índices de acertos foram de 59% e 53% respectivamente. As questões referentes ao uso do cartão de crédito obtiveram apenas 40% e 55% de acertos, respectivamente. Sendo a primeira relacionada a quantidade de despesas financeiras que se paga de acordo com o pagamento da fatura, onde aproximadamente 203 pessoas afirmaram ser a pessoa que paga o mínimo. E 278 afirmaram que na prática pagaria o saldo total dentro do prazo do vencimento.

Ao serem questionados sobre quem pagava mais por um bem, 53% dos indivíduos afirmaram ser quem financia o saldo devedor por 24 meses enquanto que 47% afirmou ser quem poupa para comprar à vista 15 meses depois.

No que tange à regressão, os resultados obtidos a partir dela demonstram que o nível cursado pelos respondentes, assim como o caráter da escola em que estudam, possuem efeito positivo sobre a nota. Dessa forma, os alunos que cursam o 3º ano do ensino médio apresentam um nível de educação financeira maior se comparada aos do nível fundamental.

Além disso, os alunos de escolas privadas demonstram um nível de educação financeira maior que os de escolas públicas. Porém a obtenção da educação financeira não está interligada a escola, sabendo que a maior parte dos alunos afirmaram que a obtenção da educação financeira foi no meio familiar.

A variável renda por sua vez, apresentou significativamente positiva, que afirma que os alunos com maior renda familiar demonstram um maior nível de educação financeira, corroborando dessa forma, Silva *et al.* (2017). Ademais, as variáveis gênero, idade e escolaridade dos pais não se mostraram estatisticamente significante, enquanto que a quantidade de membros impacta negativamente a nota dos discentes.

Apenas duas do total de escolas possuíam algum tipo projeto de educação financeira, o que evidencia a necessidade real do contato dos adolescentes com uma eventual educação financeira. Que assim como defendido por Conto *et al.* (2015), uma possível solução seria a inserção das disciplinas de finanças para crianças e adolescentes.

Desse modo, pode ser afirmado que o objetivo do presente estudo foi alcançado. Como limitação deste estudo pode ser citada a sua aplicação para estudantes adolescentes da cidade de João Pessoa de apenas 10 escolas, dessa forma, os resultados obtidos não poderão ser considerados universais, havendo a possibilidade de aplicação da pesquisa em outros lugares.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rodrigo Araujo; SILVA, Janaína Senra; BRESSAN, Aureliano Angel. Educação financeira de discentes em Ciências Contábeis: diagnóstico e comparação com universitários Norte-Americanos. **II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis–AdCont**. 2011.
- AVILA, M. G.; FIGUEIREDO, R. B. Contabilidade mental e mudanças em preços: um estudo experimental. *Revista Economia & Gestão*, v. 9, n. 21, p. 54-75, 2009.
- BESSA, S.; BELINTANE, F. M.; DENEGRÍ, C. M. Compreensão econômica de estudantes entre 10 e 15 anos. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 2, 2014.
- BORJAS, George. *Economia do Trabalho-5*. AMGH Editora, 2009.
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Justiça, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 14 maio. 2018.
- CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Entendendo a Atitude ao Endividamento: Fatores Comportamentais e Variáveis Socioeconômicas o determinam? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 15, n. 1, p. 5-24, 2016
- CANDIDO, J. G.; FERNANDES, A. H. S. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 5, n. 2, p. 894-913, 2014.
- CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, FC da. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. **Anais do SEMEAD-Seminários em Administração**, São Paulo, SP, Brasil, v. 12, 2009.
- COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.
- CONTO, S. M.; FALEIRO, S. N.; FÜHR, I. J.; KRONBAUER, K. A. O Comportamento de Alunos do Ensino Médio do Vale do Taquari em Relação às Finanças Pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 2, p. 182-206, 2015.
- CRUZ, I.; AZEVEDO, G.; SILVA, A.; CHIAU, A. **Mental Accounting: A Systematic Review**. **Estudos do ISCA**, n. 15, 2017.
- DONADIO, Rosimara et al. Educação financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de influência. 2014. Disponível em: <<http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/999>>. Acesso em 10 maio. 2018.
- FRANKENBERG, Louis. *Guia prático para cuidar do seu orçamento: viva melhor sem dívidas*. Campus, 2002.
- Greene, W. H. (2002). *Econometric analysis*. Macmillan, New York, 5 edition

KICH, Taciane Graciele Fanck. Análise da influência da educação financeira nos vieses comportamentais framing, contabilidade mental e aversão à perda. 2013. 91 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

KÜHL, M. R.; VALER, T.; GUSMÃO, I. B. Alfabetização Financeira: Evidências e Percepções em uma Cooperativa de Crédito. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 2, p. 53-80, 2016.

LEONE, R. J. G.; ALVES, W. H. L. Interpretação das exigências de prêmio por alunos de economia: um experimento de finanças comportamentais na UFPB. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 16, n. 1, art. 1, p. 2-18, 2011.

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006.

MINELLA, J. M.; BERTOSSO, H.; PAULI, J.; CORTE, V. F. D. A Influência do Materialismo, Educação Financeira e Valor Atribuído ao Dinheiro na Propensão ao Endividamento de Jovens. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 18, n. 1, p. 182-201, 2017.

MOREIRA, R. C.; CARVALHO, H. L. F. S. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de campo Formoso-BA: Um estudo na Escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 1, p. 122-137, 2013.

OECD. (2005). Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies. Disponível em: http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/finance-and-investment/improving-financial-literacy_9789264012578-en#.WgBZtVRSyt8. Acesso em: 04 de Nov. 2017.

OECD. (2006). The Importance of Financial Education. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/37087833.pdf>>. Acesso em: 15 de Mai. 2018

PEREIRA, Mirian Tomiato; LOPES, Janete Leige. A importância do capital humano para o crescimento econômico. **IX EPCT Encontro de Produção Científica e Tecnológica Campo Mourão**, v. 27, 2014.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SILVA, J. G.; SILVA NETO, O. S.; ARAÚJO, R. C. C. Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 2, p. 104-120, 2017.

SILVA, T. P.; MAGROA, C. B. D.; GORLA, M. C.; NAKAMURAB, W. T. Financial Education Level of High School Students and its Economic Reflections. **Revista de Administração**, v. 52, n. 3, p. 285-303, 2017.

SIMEAO, Juliana Aparecida; CONTÁBEIS, Ciências; FERREIRA, Marcelo Marchine OR. Educação Financeira nas Escolas: um estudo nas escolas públicas do ensino médio do município de Juranda/PR. **VI EPCT**, 2011.

SOUZA, Marcos Aguerri Pimenta de. O uso do crédito pelo consumidor: percepções multifacetadas de um fenômeno intertemporal. 2013. 118 f., il. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SPC BRASIL. (2017). **Índices econômicos**. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/2907>. Acesso em: 04 de Nov. de 2017.

THALER, Richard H. Mental Accounting Matters. **Journal of Behavioral decision making**, v. 12, n. 3, p. 183, 1999.

Thaler, R. H., and Sunstein, C. R. *Nudge: Improving Decisions about Health, Wealth and Happiness* (New Haven: Yale University Press, 2008).

TREVISAN, R.; MELLO, F. P.; SILVA, T. M.; CERETTA, P. S.; VISENTINI, M. S. A importância da aprendizagem de noções de finanças no ensino médio das escolas de Santa Maria-RS. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 12, n. 1, p. 1-17, 2007.

VIANA, Giomar; LIMA, Jandir Ferrera. Capital humano e crescimento econômico. **Interações**, v. 11, n. 2, p. 137-148, 2010.

VAN ROOIJ, Maarten; LUSARDI, Annamaria; ALESSIE, Rob. Financial literacy and stock market participation. **Journal of Financial Economics**, v. 101, n. 2, p. 449-472, 2011.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

WITKOWSKI, B. M.; DUANE, C.; GALLINA, D. A. O capital humano e o desenvolvimento econômico. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 6, n. 17, p. 55-65, 2007.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário aplicado aos alunos**Perfil socioeconômico****Nível:**

- 9º ano (ensino fundamental)
- 3º ano (ensino médio)

Escola:

- Pública
- Privada

Idade _____**Gênero:**

- Masculino
- Feminino

Quantidade de membros que compõem o grupo familiar:

- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas
- 5 ou mais pessoas

Renda média mensal do grupo familiar:

- 1 salário mínimo
- 2 salários mínimos
- 3 salários mínimos
- 4 salários mínimos
- 5 salários mínimos
- 6 ou mais salários mínimos

Qual é o maior grau de escolaridade dos seus pais ou responsáveis?

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós-Graduação Completo ou Incompleto

Qual assunto financeiro é mais questionado com a família?

- Não costumo conversar com meus pais
- Sobre consumismo
- Sobre estudos e Carreira
- Sobre investimentos
- Sobre o uso consciente do dinheiro

Perfil financeiro

Ganhos financeiros:

- Tenho salário.
- Tenho salário e ajudo a família.
- Mesmo tendo salário, recebo ajuda da família.
- Não tenho salário, e nem recebo ajuda da família.
- Não tenho salário, mas recebo ajuda da família.

Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira;
- Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças;
- Razoavelmente seguro – Eu conheço algumas das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto;
- Seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto;
- Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças.

Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?

- Em casa com a família
- De conversas com amigos
- Em aulas na faculdade
- De revistas, livros, TV e o rádio
- De minha experiência prática

Você já teve acesso a algum tipo de educação financeira?

- Sim
- Não

Se sim, onde?

- Na escola
- No meio familiar
- Por meio de amigos
- TV, jornal, livros, etc.
- Experiência prática
- Outro

1. O que você acha sobre a educação financeira?

- Pouco importante
- Importante
- Muito importante

Teste de educação financeira

1. Dado seu conhecimento financeiro, qual o seu entendimento sobre inflação?

- a) Processo de desemprego
- b) Crise política
- c) Aumento continuado e generalizado dos preços
- d) Não sei responder
- e) Outros

2. Se você tivesse recurso para investir, sem ter prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?

- a) Ações, pois agrada-me a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas.
- b) Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco.
- c) Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento.
- d) Bens (Carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.

3. Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?

- a) Marta, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.
- b) José, que geralmente paga o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.
- c) Cláudio, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem uma folga.
- d) Paula, que sempre paga o mínimo.

4. Como você acha que agiria?

- a) Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Marta.
- b) Penso que minha atitude seria mais parecida com a de José.
- c) Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Cláudio.
- d) Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Paula.

5. Carlos e Otávio são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$30.000,00. Quem pagou mais pelo bem?

- a) Carlos, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses.
- b) Otávio, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprar o carro à vista